

Manual do professor

Procura-se um amor

CRÔNICAS

Adriana Falcão

Organização pedagógica **Maria José Nóbrega**



SALAMANDRA



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e a problematização do conteúdo.

Pré-leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos) e ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Analise com os alunos a capa do livro. Convide-os a observar os elementos que a compõem, principalmente a ilustração que ela apresenta. O que a ilustração sugere a respeito da obra?
2. Atualmente, a crônica está presente não apenas em livros, jornais e revistas impressos, mas também em portais de notícia, cultura e entretenimento *online*. Pergunte aos alunos quais são suas leituras habituais na internet (isso, é claro, se a realidade da turma for compatível com a atividade). É possível que alguns deles sejam leitores de crônicas *online* e estejam mais familiarizados com o gênero do que julgam.
3. *Procura-se um amor*, título do livro de Adriana Falcão, é também o título de uma das crônicas presentes na coletânea. Tendo isso em vista, realize uma conversa rápida com os alunos sobre as imagens e referências suscitadas pelo título. Escreva na lousa as palavras-chave surgidas nessa conversa e, a seguir, proponha aos alunos a redação de uma crônica cuja motivação seja também o título *Procura-se um amor*. Essa atividade cumprirá plenamente os seus objetivos somente mais tarde, quando todos tiverem finalizado a leitura do livro. Os alunos

poderão comparar a crônica *Procura-se um amor* com aquela que escreveram e sobre a qual conversaram antes de iniciar a leitura.

4. Chame a atenção dos estudantes para a dedicatória do livro. Peça que observem para quem a autora dedica a história. Por fim, pergunte: por que a maioria dos escritores, ao escrever uma história, a dedica a alguém?
5. Explique aos alunos que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de “texto de quarta capa”. A partir das informações contidas nesse texto, estimule-os a criar hipóteses a respeito do teor das crônicas que vão ler.
6. Leia a seção *Para saber mais*, localizada no final do livro, para que os alunos se familiarizem com a autora e a obra e para mais informações que podem auxiliar o trabalho com o livro.

Durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Leia o sumário do livro com os alunos observando que cada um dos seis subtítulos indica um eixo temático. Aponte curiosidades presentes no sumário, como a que se encontra no subtítulo “Da ternura”, que reúne duas crônicas que versam sobre aspectos relacionados à maternidade; a que se encontra no subtítulo “Do coração”, que sugere tratar de amor. A crônica cujo título é “Amor proibido” se encontra, entretanto, entre as crônicas agrupadas sob o subtítulo “Do cotidiano”. Por que será?
2. Escreva os títulos das crônicas em papéis, dobre-os e sorteie um deles para eleger uma crônica a ser lida em voz alta junto com a turma. Após a leitura, promova um bate-papo a respeito do tema da crônica eleita e dos recursos estilísticos empregados pela cronista.
3. Chame a atenção dos estudantes para o fato de as crônicas terem sido escritas com focos narrativos diferentes, ou seja, o ponto de vista de quem narra varia de história para história. Peça que anotem à parte qual é o ponto de vista do narrador em cada história durante a leitura.
4. Chame a atenção dos alunos para o estilo lacônico da autora, que, na maior parte dos textos, usa fases curtas,

parágrafos com apenas uma frase, muitas vezes sem verbo. Questione os estudantes sobre que efeito eles acham que ela buscou alcançar e como esse estilo ecoa neles.

5. As crônicas de Adriana Falcão contêm muitas informações pessoais da autora e outras que sugerem isso. Pergunte aos alunos, durante a leitura, se eles conseguem identificar trechos com essas características e peça que os descrevam. Depois de ouvir os relatos dos alunos, solicite a eles que criem hipóteses sobre qual seria o método de criação da autora. Que situações costumam inspirá-la, de acordo com as hipóteses criadas por eles?
6. Faça, com os alunos, um calendário de leitura e discussão de cada um dos seis eixos temáticos que subdividem o livro.

Pós-leitura

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. Paródia de uma redação escolar, a crônica “A minha escola” faz inúmeros comentários críticos em torno das condições do ensino público no país. Entre outros aspectos, as críticas recaem sobre o relacionamento entre os alunos, a manutenção do edifício e dos equipamentos escolares, a verba destinada à educação como um todo e à remuneração dos professores. Proponha aos alunos que comparem a escola descrita na crônica com a escola em que estudam e que desenvolvam um texto curto que, assim como ocorre na crônica de Adriana Falcão, assumam a forma de uma paródia.
2. Na crônica “Ameaça”, a autora conta a história de uma mulher – dona Emiliania – que deixa de viver o presente por temer que a qualquer momento a loucura vai se apoderar de sua mente. Comente com os estudantes que essa his-

tória trata, entre outros temas possíveis, dos limites entre loucura e sanidade mental. Embora tema ficar louca, é dessa forma que dona Emiliania leva sua vida. Com base nesse fato da história, pergunte aos alunos, informalmente, se um pouco de “loucura”, desde que inofensiva, não é necessária para suportar o peso da realidade. Pergunte se eles conhecem alguém com o perfil semelhante ao da personagem. Questione se eles próprios não têm alguma mania que os ajuda a resolver os problemas do dia a dia. Deixe-os à vontade para descrevê-la.

3. O texto da crônica “A minha escola” é a redação de uma aluna que tem até nome: Reginelle Carla Gonçalves de Souza. Com base nas outras crônicas do livro, pergunte aos estudantes se o estilo da redação da aluna é influenciado pela forma de escrever da autora Adriana Falcão. Peça que expliquem suas respostas, identificando trechos que justifiquem seus argumentos.
4. Em “A minha escola”, a aluna que escreve a redação faz menção a um problema muito comum nas escolas brasileiras: a biblioteca fechada. Comente que, muitas vezes, quando não está fechada, a biblioteca não tem um funcionário especializado – o bibliotecário – para cuidar dela. Questione os alunos sobre por que isso acontece. Pergunte a eles se existe biblioteca na escola onde estudam e como é o funcionamento dela. Indague: o que implica ter uma biblioteca fechada ou malcuidada em uma escola? Quais são as consequências para os estudantes? O que poderia ser feito para que isso não acontecesse?
5. Em uma conversa informal, pergunte aos alunos qual é a crítica contida na crônica “Almoço de confraternização”. Estimule o debate com base nas hipóteses trazidas por eles.
6. Comente com os estudantes que, em algumas crônicas, não fica muito claro qual é o tema central do texto. Use a crônica “A gente” como exemplo. Peça que identifiquem qual é o tema: o amor? a vida real? as fases de um relacionamento? tudo isso junto? etc.
7. Solicite aos alunos que releiam a crônica “A gaveta”. Em seguida, pergunte se já aconteceu de uma lembrança que julgavam esquecida para sempre voltar involuntariamente. Se algum aluno se dispuser a falar, peça que descreva qual foi a lembrança. Pergunte por que acham que isso acontece.
8. Ainda a respeito da crônica “A gaveta”, peça que respondam à pergunta que a autora propõe no texto: Quem é mais poderosa, a ciência ou a fantasia? Solicite que justifiquem suas respostas.

9. A crônica “Apenas uma hipótese” dá a entender que o texto não foi escrito de uma vez, ou seja, que ele foi iniciado em uma data e terminado em outra, bem mais adiante no tempo. Questione os estudantes que pistas a autora fornece sobre isso, ou seja, em que momento(s) da crônica isso é sugerido.
10. Solicite aos alunos que releiam a crônica “Ansiedade” e, ao final, respondam: Para a autora, a ansiedade é algo bom ou ruim? Por quê? Em seguida, lance essa mesma pergunta para a turma, pedindo que justifiquem suas respostas.
11. Na crônica “A gata e a porta”, Adriana Falcão termina o texto dizendo que sentiu pena de si mesma. Solicite aos estudantes que releiam a crônica e respondam por que eles acham que ela faz essa afirmação.
12. Apresente algumas das principais características da crônica, gênero literário ao qual pertence o livro de Adriana Falcão, por meio de uma conversa descontraída com os alunos. Após o bate-papo, organize-os em trios e incentive-os a conversar sobre fatos cotidianos e pequenos acontecimentos ocorridos recentemente. Sugira que os subtítulos presentes no sumário do livro funcionem como motes: da vida; do coração; do tempo; da cabeça; da ternura; do cotidiano. A seguir, promova um debate com toda a turma e, dando menor ênfase à escolha temática de cada aluno, chame atenção para a maneira com que cada um enfocou, narrou, descreveu, comentou e articulou o seu assunto. Nessa atividade, será interessante notar que, ao falar e contar a sua história, alguns terão sido irônicos; outros terão se servido do humor; alguns terão dado importância a algo que passaria despercebido de todos; outros serão mais reflexivos; alguns mais líricos; outros mais críticos, e assim por diante.
13. Fale sobre cronistas do presente que desempenham outras atividades ligadas aos meios de comunicação e cultura, como Ruy Castro, Luís Fernando Veríssimo, Antônio Prata, Ignácio de Loyola Brandão, José Simão, Marina Colasanti, Jô Soares, Gregório Duvivier, entre outros. Conhecidos do grande público por seus trabalhos na imprensa escrita e na internet, na televisão ou no teatro, cronistas que praticam outras atividades admiradas pelos alunos podem despertar a curiosidade pela leitura e o interesse pela crônica como gênero literário.
14. Proponha uma pesquisa *online* sobre a evolução da crônica como gênero literário e sobre cronistas contemporâneos. Indique páginas da internet especializadas no assunto, como a *Rubem* (www.rubem.wordpress.com), que homenageia, através de seu nome, Rubem Braga (1913-1990), um dos maiores cronistas de todos os tempos.
15. A prosopopeia é uma figura de linguagem que ocorre quando há atribuição de qualidades, ações ou sentimentos humanos a seres inanimados ou irracionais. Peça aos alunos que façam uma análise comparativa das crônicas “A revolta da natureza” e “A frase do tempo”, observando, em ambas, o emprego dessa figura de linguagem e seu efeito expressivo e de sentido – leveza, humor, atenuação, descontração, agravamento – sobre o tema abordado.
16. Solicite aos alunos que observem o uso de metáforas (linguagem figurada) na crônica “A moça grávida”. A seguir, peça que escolham cinco frases do texto que contenham metáforas e expliquem o que a autora realmente quis dizer com elas.
17. No final da leitura, pergunte aos estudantes de qual crônica eles mais gostaram e por quê.